

Artigo aprovado para apresentação completa no Congresso ANPROTEC 2013

Instrumentos de Fomento a Inovação como Agentes Promotores da Cultura Empreendedora – O Caso da Sinapse da Inovação no Campus UFSC/Araranguá.

Paulo C. L. Esteves (*)
Solange M. da Silva (*)

(*) Professores Doutores do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação
Universidade Federal de Santa Catarina/Campus Araranguá

Resumo:

O artigo analisa como instrumentos de fomento à inovação, como o Programa Sinapse da Inovação, lançado pela FAPESC/SEBRAE/SC, podem contribuir para o processo de formação de uma cultura empreendedora que, somada às ações de uma universidade comprometida com as atividades de ciência e tecnologia, contribuem para estruturar um sistema regional de inovação.

Trata-se de um estudo de caso desenvolvido no novo Campus da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, em Araranguá, que analisa a participação dos alunos do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC no Sinapse da Inovação de 2011 e como ela se integra aos esforços de pesquisa na área de inovação desenvolvidos pelo curso.

O trabalho efetua uma análise documental do Programa Sinapse da Inovação e uma análise teórica dos elementos que geram a inovação e o processo cultural inovador, relatando que, apenas, recentemente, surgiram políticas de inovação como um amálgama de políticas de ciência e tecnologia e política industrial. Seu surgimento sinaliza para a constatação de que o conhecimento, em todas as suas formas, desempenha um papel crucial no progresso econômico e que a inovação está no âmago dessa economia baseada no conhecimento.

O estudo analisa que o progresso econômico e inovador está atrelado ao conjunto de necessidades de cada sociedade, que são resultantes da diversificação dos fatores políticos, históricos e culturais que modelam as realidades e que influenciam a construção dos modelos de suas economias regionais. Este processo permite uma abordagem teórica que conduz à formação dos sistemas regionais de inovação, fundamentais à competitividade e desenvolvimento das organizações e regiões.

A inovação é um processo complexo que envolve esforços integrados e que precisa ser guiado por atividades sistemáticas de criação, aplicação e disseminação do conhecimento.

A estruturação dos novos campi da UFSC e o papel e impacto que passam a ter sobre as economias regionais sustentam o desenvolvimento de pesquisas que documentem esse processo e possibilitem a formação e aceleração de estratégias, visando à criação de

habitats de inovação. A universidade se coloca como âncora desse processo, entretanto, a inovação só existe se o produto é efetivo, atendendo às demandas da sociedade. Nesse pressuposto, a empresa que transforma o conhecimento em inovação se situa como elemento central do processo de inovação e, por isso, processos que contribuem para uma cultura empresarial empreendedora e inovadora são essenciais.

Neste sentido, o artigo desenvolve uma análise, a partir de questionários aplicados aos grupos de alunos que participaram do programa Sinapse para criação de empresas inovadoras, buscando identificar o que os motivou a participarem, como avaliaram sua participação, que dificuldades identificaram no processo, que resultados obtiveram e qual foi a contribuição do curso para o desenvolvimento das propostas que apresentaram. O trabalho integra o esforço de pesquisa que vem sendo desenvolvido na área de gestão da inovação do curso de TIC, com ênfase nos instrumentos de apoio e financiamento à ciência e tecnologia-C&T e o papel que desempenham na formação dos Sistemas Regionais de Inovação.

Abstract:

Palavras-Chaves: Inovação, Sistemas Regionais de Inovação, Sinapse da Inovação, empreendedorismo.

Key-Word: Innovation, Regional Innovation System, Synapse Innovation, entrepreneurship

Objetivo Geral/Apresentação:

O objetivo deste artigo é desenvolvimento de um estudo de caso mostrando como instrumentos de fomento à inovação, como o Programa Sinapse da Inovação, lançado pela FAPESC/SEBRAE/SC, podem contribuir, para a formação da cultura empreendedora que, somada às ações de uma universidade comprometida com as atividades de ciência e tecnologia, como a Universidade Federal de Santa Catarina/Campus Araranguá contribuem para estruturar um sistema regional de inovação.

Em termos específicos os objetivos buscados são:

- Analisar a importância dos instrumentos de apoio a C&TI para formação cultura empreendedora especificamente o caso do programa Sinapse da Inovação;

- Analisar a ação da universidade como promotora de C&TI especificamente a ação do campus Araranguá;
- Analisar a inovação como elemento do progresso econômico e os requisitos para sua promoção;
- Apresentação do Sistema Regional da Inovação
- Apresentar o impacto do Sinapse da inovação para a formação da cultura empreendedora;
- Analisar o sinapse no campus Araranguá.

Sistema Regional de Inovação

Este artigo se inclui no esforço do grupo de pesquisa do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, para a documentação de um processo de formação de sistema regional de inovação a partir da instalação da Universidade Federal de Santa Catarina na Cidade de Araranguá. Para entender em que contexto o sistema regional da inovação atua é necessário adquirir percepção aprofundada das razões de se iniciar um sistema de inovação.

É visto que o pensamento evolucionista contribuiu significativamente como fonte do crescimento produtivo econômico, pelo fato de ter “a inovação como um processo amplo, dinâmico, interdependente e complexo, envolvendo diversas instituições econômicas, sociais, culturais e históricas.”

A dinâmica de um sistema de inovação incorpora um mecanismo de processo não linear, ou seja, o resultado da produtividade não é resultado somente de uma política de P&D e difusão do conhecimento inovador, é necessário Feedback entre instituições responsáveis por ciência, tecnologia, política e aplicação mercadológica, ocorrendo uma interação entre estes eixos de modo ao conhecimento aplicado interagir de forma equilibrada ocorrendo maior propósito das inovações solicitadas.

Sendo assim, o surgimento de novos produtos e processos tem como base uma difusão dos elementos do conhecimento entre estas entidades, sendo o sistema de inovação como propósito de compreender os processos de formação das inovações tecnológicas. Segundo Mytelka (2000), sistema de inovação pode ser definido como uma rede de agentes econômicos, instituições socioculturais e políticas que condicionam o comportamento e a performance inovadora.

Com isso, a criação eficiente de novos produtos, processos, serviços é resultado de uma aplicação Tríplice Hélice, onde há interação uma constante comunicação entre 3 fatores, que são, instituições de P&D que executam a criação de conhecimento e aprofundamento deste em teorias e aplicação de um método científico na construção da inovação, empresas na absorção desta análise e implantação de novos produtos e processos no mercado e o

governo como articulador e facilitador deste método através de implantação de políticas facilitadoras.

Porém, é visto que o desenvolvimento econômico e inovador esta totalmente atrelado a estruturação da necessidade de cada sociedade, pelo fato da diversificação dos fatores políticos, históricos e culturais de cada região ter total influencia na construção dos moldes da própria economia.

Por este fato, é essencial uma abordagem regional de sistema de inovação sendo um fator essencial para gerar maior competitividade e desenvolvimento nacional e internacional. Como também uma melhoria contínua das estratégias que facilitem a integração de estruturas de desenvolvimento tecnológico.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo foi utilizado o estudo de casos mostrando assim a importância da Sinapse da Inovação e fomentando o que ela pode contribuir para a formação da cultura empreendedora. Afirma Gil (2010) que o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Segundo Goode e Hall *apud* Bressan (2000), aponta algumas limitações do estudo de caso:

"Como o pesquisador tende a frisar, ninguém conhece os dados tão bem quanto ele, assim imagina que ninguém poderia verificar apropriadamente seu trabalho. Além disto, a coleta de dados é uma atividade que exige tempo, e é difícil encontrar outros que estejam dispostos a estudar os casos tão completamente."

Assim como YIN *apud* Bressan (2000) coloca outras limitações, pois os bons estudos de caso são difíceis de serem realizados e que um dos principais problemas a isto relacionado refere-se à dificuldade de se definir ou testar as habilidades de um investigador para a realização de um bom estudo de caso.

Para Gonçalves (2008), a aplicabilidade do estudo de caso está ligada quando o pesquisador tem o interesse em observar a ocorrência do fenômeno no campo social e não discuti-lo apenas do ponto de vista da teoria.

A metodologia empregada no desenvolvimento do projeto também foi a partir de análises qualitativas.

Segundo Dantas e Cavalcante (2006):

A pesquisa qualitativa tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, idéias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos.

Para desenvolvimento da pesquisa foi aplicado um questionário com perguntas fechadas, que são padronizadas, ou seja, as mesmas perguntas para todos os componentes, com o objetivo de facilitar a aplicação, simplificar a codificação e análise. E segundo Cervo (2007), o questionário é uma forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. A palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche.

Também foram agregadas outras fontes de pesquisa para o enriquecimento do artigo, como a pesquisa bibliográfica, onde afirma Gil (2010), que é elaborada em material já publicado e a maioria das vezes já está impresso, como livros, revistas, jornais. Para Cervo (2007), pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

O desenvolvimento do projeto conta ainda com uma pesquisa documental, onde foram acrescentadas algumas informações importantes para o seu desenvolvimento. Apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A principal diferença está na natureza das fontes. O que geralmente se recomenda é que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização, e fonte bibliográfica quando for obtido em bibliotecas ou bases de dados (GIL, 2010).

Desenvolvimento do tema

O Programa Sinapse da Inovação

O Sinapse da Inovação é um programa do estado de Santa Catarina que tem como objetivo geral “ampliar o surgimento de empreendimentos inovadores e fortalecer a cultura do empreendedorismo inovador em uma região”. Através deste objetivo geral, são identificados diversos objetivos específicos, que tem como característica criar um ambiente favorável à inovação, motivando o potencial das universidades de todo o estado e centros de pesquisa, desafiando as entidades na geração de ideias de produtos e processos inovadores. Como também auxiliando no desempenho das Incubadoras de empresas no acompanhamento de empreendedores com ideias inovadoras. Conseqüentemente, estimulando o desenvolvimento regional, introduzindo uma nova geração de emprego e renda, objetivando a construção de novas empresas inovadoras voltadas a setores priorizados.

Sendo assim, a estruturação de ideias se aplica através do portal web (www.sinapsedainovacao.com.br), sendo aberto anualmente aos participantes para citar os problemas e realidade dos fatores em geral que a sociedade apresenta incorporando soluções como ideias inovadoras. O grande diferencial do portal é proporcionar de forma facilitada, gratuita e sem burocracia, a oportunidade de qualquer pessoa propor soluções, e principalmente, obtendo uma interação construtiva de diferentes pessoas com diferentes classes sociais, culturas, regiões, tendo assim diferentes concepções de opiniões, porém realizando críticas sobre o mesmo problema, incorporando novas soluções. Com isso, auxiliando na construção de empreendimentos realmente inovadores, e proporcionando a criação de uma cultura empreendedora entre os diferentes atores do processo de inovação. Sendo consistido também por uma bolsa de valores do sinapse da inovação, onde cada participante tem o direito investir em um determinado número de ideias através de pontos,

onde tem o objetivo de criar uma interação dos participantes com as outras ideias e avaliar quais as ideias mais investidas.

Tendo como resultado o desenvolvimento estadual e federal, com a criação de empresas inovadoras de alto valor agregado, preparadas para competir em mercado internacional. Auxiliando as empresas tradicionais de diversos setores se beneficiando da geração de negócios de alto impacto tecnológico ocorrendo uma transferência das tecnologias desenvolvidas.

O programa Sinapse da Inovação é executado pela fundação CERTI com recursos da FINEP(Financiadora de Estudos e Projetos) e da Fapesc (Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica de Santa Catarina, como também tem estabelecido uma comunidade de empreendedores para análise de possíveis empreendimentos inovadores.

Sendo assim, o Sinapse da Inovação se baseia em 3 fases, sendo a primeira uma apresentação de ideias através do portal, onde o grupo deverá preencher um conjunto de campos que auxiliam no entendimento do contexto onde a ideia será aplicada, tendo que apresentar o problema ou realidade, a solução inovadora e seus diferenciais, sendo aberto ao público para efetuar críticas, como também convites de parcerias e análise de possíveis investidores.

Após a análise dos adhoc e a aprovação das ideias que realmente foram consideradas inovadoras, é iniciado a segunda fase, de empreendimento, dando início a um curso de capacitação sobre os fatores essenciais na implementação de um empreendimento inovador e a construção de um plano de negócios que consiste em aprofundar sobre os aspectos voltados ao produto ou processo inovador, análise de mercado, tecnologia empregada, viabilidade, projeção financeira e uma apresentação do resumo executivo.

Após a apresentação destes fatores, os projetos serão avaliados de acordo com o grau de inovação, características e estágio de desenvolvimento, avaliação de mercado e clientes potenciais, experiência gerencial da equipe, gestão e estrutura do negócio, viabilidade econômica para estruturação do empreendimento.(edital fapesc)

Sendo aprovado os projetos que realizaram maior consistência nesses fatores de acordo com o objetivos de aprovação do sinapse da inovação.

A última fase consiste no projeto de fomento, onde os critérios de avaliação são voltados a clareza do plano de trabalho, capacidade da equipe técnica e de parceiros, grau de inserção de conhecimento, metodologia de desenvolvimento do produto, natureza das despesas previstas e consistência financeira referente aos recursos solicitados. Podendo ser aprovado no programa até cem projetos de empreendimentos, obtendo como prêmio recursos de até cinquenta mil reais.

A inovação e o processo cultural inovador.

O tema “Inovação” dentro de um aspecto econômico tem como referência os estudos da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Criada em 1961 ela é a principal desenvolvedora para o auxílio de pesquisas na área. Além de contribuir com as pesquisas, um dos seus principais objetivos é o desenvolvimento econômico de todos os países participantes. A maneira como a OCDE encontrou para agregar conteúdo, foi a elaboração do Manual de Oslo, um estudo cuidadoso e necessário para o entendimento teórico da inovação no ambiente industrial, ressaltando sua importância para o mercado atual.

“O *Manual de Oslo* é a principal fonte internacional de diretrizes para coleta e uso de dados sobre atividades inovadoras da indústria”. (Manual de Oslo- 2004)

A importância que a inovação gera em torno do mercado é a prova de que a cultura inovadora está presente e em constante aperfeiçoamento, os próprios estudos do Manual são revistos e as conceituações dos termos da inovação mudam a cada nova edição. A criação da OCDE e o Manual mostra que a indústria está organizando a maneira de como aplicar inovação dentro de seus ambientes, isso promove uma prática que se tornou um fator estratégico de competitividade e sobrevivência. O fato de o setor industrial investir esforços para aplicá-la não mostra com total clareza o processo cultural inovador. O que pode fazer a diferença para que aconteça a prática são as ações do Governo. É importante observar a participação das políticas de incentivo.

“Apenas recentemente surgiram políticas de inovação como um amálgama de políticas de ciência e tecnologia e política industrial. Seu surgimento sinaliza um crescente reconhecimento de que o conhecimento, em todas as suas formas, desempenha um papel crucial no progresso econômico, que a inovação está no âmago dessa “economia baseada no conhecimento”, que a inovação é um fenômeno muito mais complexo e sistêmico do que se imaginava anteriormente. As abordagens sistêmicas à inovação deslocam o foco das políticas, dando ênfase à interação das instituições, observando processos interativos, tanto na criação do conhecimento, como em sua difusão e aplicação. Cunhou-se o termo “Sistema Nacional de Inovações” para este conjunto de instituições e fluxos de conhecimento”. (Manual de Oslo- 2004)

No Brasil o Ministério da Ciência e Tecnologia criou a lei da inovação para aumentar o fomento de ações para a cultura inovadora do país.

SOBRE A LEI DE INOVAÇÃO

A [Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004](#), denominada "Lei da Inovação", reflete a necessidade do país contar com dispositivos legais eficientes que contribuam para o delineamento de um cenário favorável ao desenvolvimento científico, tecnológico e ao incentivo à inovação.

(<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/8477.html>)

Vários editais e programas destinados ao desenvolvimento da inovação aconteceram por causa deste incentivo, o que mostra que para a prática da cultura inovadora de um País existir, as políticas de incentivo estejam alinhadas com a intenção de desenvolvimento econômico do País, o que como consequência atingi a sociedade em geral e as instituições de ensino, formando um ciclo entre: Governo, Sociedade e Universidades, ou seja, um cenário ideal entra a Inovação e o processo cultural inovador.

Empreendedorismo e inovação.

Iniciaremos agora uma análise do empreendedorismo e como a sua manifestação influencia a inovação.

Vamos observar o agente principal que faz com que a cultura do empreendedorismo aconteça, o empreendedor. Ele não é somente aquele que possui ou administra sua própria empresa, mas envolve outros valores. As primeiras definições sobre a importância do empreendedor para o sistema econômico foram citadas por Joseph A. Schumpeter, embora em sua obra a palavra “empreendedor” não apareça, ele utiliza o termo “empresário” como tal. Sua obra: “Teoria do Desenvolvimento Econômico” publicada em 1934, afirma que existem diferenças entre o capitalista e o empreendedor. O capitalista é tratado como o agente movido pelo crescimento financeiro e aplica práticas para que sua empresa e suas metas estejam de acordo com o ganho monetário mantendo uma postura mais conservadora. O empreendedor é descrito como um ser que acredita que sua ação irá trazer mais do que ganhos financeiros, mas a realização de metas pessoais e vontades próprias aplicando um dinamismo maior no sistema econômico.

"antes de tudo, há o sonho e a vontade de fundar um reino particular, geralmente, embora não necessariamente, uma dinastia também...Depois há o desejo de

conquistar; o impulso de lutar, para provar a si mesmo que é superior aos outros, ter sucesso, não pelos frutos que podem daí advir, mas pelo sucesso em si... Finalmente há a alegria de criar, de realizar as coisas, ou simplesmente de exercitar sua energia e engenhosidade" (SCHUMPETER,1934).

Os valores do empreendedor causam uma espécie de quebra da estrutura tradicional do ciclo econômico, é natural que ele seja uma peça fundamental no desenvolvimento de novos métodos e maneiras de criação. A forma como ele trabalha torna-o um aceitador de riscos, pois já que possui uma postura diferenciada de aplicar as ações dentro do mercado, suas perspectivas lidam a toda hora com incertezas e identificação de oportunidades tendo que transformar suas ações em ideias que gerem um retorno financeiro e o sucesso no mercado, ou seja, inovação. E é neste grau de incertezas e riscos que muitas vezes o empreendedor assume uma frente de trabalho mais justa com os seus valores, pois a sua motivação é um grande diferencial frente aos desafios enfrentados, o desejo do lucro não é o que motiva seu trabalho. Os empreendedores também buscam o sucesso e o rendimento financeiro, afinal eles estão inseridos dentro de uma realidade capitalista oque deixa claro que o acúmulo de capital deve acontecer, o que o diferencia das praticas dos “capitalistas” conservadores é a busca pela inovação e por novos mercados para o seu empreendimento. Conforme entendemos a maneira como o empreendedor atua, o vínculo e a importância de sua cultura para o processo de inovação fica cada vez mais clara. A cultura empreendedora também encontra espaço para acontecer no ambiente organizacional das empresas utilizando o empreendedorismo corporativo ou intraempreendedorismo.

“Da mesma forma que as grandes organizações tentaram não perder o bonde da Internet, dando inicio a programa arrojados e ousados para aproveitar as experiências das chamadas empresas “pontocom”, agora elas também estão cada vez mais atentas a essa agitação em torno do empreendedorismo. Seu principal interesse está nas grandes vantagens competitivas que as pequenas empresas têm sobre as grandes: a capacidade de inovar, a flexibilidade para se adaptar rapidamente as circunstâncias ambientais e a facilidade de implementar processos e produtos de alto valor agregado para o cliente “. (Hashimoto 2006)

Muitas vezes o empreendedorismo corporativo é utilizado para manter os funcionários motivados, as organizações querem que seus talentos continuem trabalhando para elas e não se aventurem constituindo novas empresas assim gerando mais concorrência. A experiência de ser empreendedor hoje no mercado é vista como uma tarefa de constante aprendizado e que requer muita perseverança, conhecimento e domínio da gestão do tempo

gasto com tarefas e vida pessoal. Acredito que todas as empresas gostariam de possuir pessoas deste perfil desenvolvendo novos projetos e cumpridos metas. De maneira intuitiva o estudo da cultura empreendedora apresenta os valores do processo de inovação em qualquer aspecto e segmento.

O curso de Tecnologias da Informação e Comunicação

O curso de Bacharel em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) da UFSC visa formar profissionais capazes de solucionar problemas que envolvem a utilização de tecnologias da informação e comunicação e tem como objetivos específicos:

- a) Desenvolver as bases teóricas e práticas que permitam aos egressos a utilização eficaz dos recursos digitais atuais, bem como acompanhar o surgimento e o desenvolvimento de novas tecnologias digitais;
- b) Desenvolver as bases teóricas e práticas que permitam aos egressos propor modelos de processos e de solução de problemas nos ambientes econômico, social e cultural com o uso de recursos digitais;
- c) Capacitar o egresso para o planejamento, implantação e gerenciamento de infraestrutura de Tecnologias da Informação (TI) de empresas e organizações;
- d) Estimular a criatividade e o empreendedorismo dos alunos, dotando-os de espírito crítico, ético e social;
- e) Fomentar a integração da Universidade com a sociedade atendendo as necessidades socioeconômicas regionais relativas à formação de profissionais qualificados.

Análise dos questionários:

Os alunos do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação que lançaram ideias tiveram uma participação considerável no programa sendo lançadas ao total de onze ideias de um grupo de doze alunos, porém o número de ideias de cada participante foi relativo. Os assuntos foram diversificados, como finanças, controle calórico, moda, turismo, educação, porém todas atribuíam ferramentas de tecnologias da informação em sua concepção.

Contudo foram aprovados 3 ideias, sendo estas: Software de metodologia de criação mobile, Viva Melhor - Sistema de Controle de Ingestão de Carboidratos, Mee-Educação e Entretenimento Móvel, entrando assim na fase de empreendimento e inicialização de um plano de negócios. Esta participação motivou a realização deste artigo. A amostra da pesquisa atingiu ao universo, ou seja, os doze alunos que participaram do programa receberam e responderam ao questionário.

1º Pergunta – O que motivou a participação?

Pontos observados:

- Motivação por parte do professor;
- Desejo de constituir a própria empresa;
- Possibilidade de financiamento.

A primeira pergunta do questionário refere-se à motivação principal para a participação do programa Sinapse da Inovação. Observou-se que o incentivo do Professor que atua nas matérias relacionadas à Gestão do curso de TIC atuou de maneira efetiva incentivando os alunos a participarem. Outro ponto observado foi o desejo dos participantes de adquirir o financiamento da ideia para constituir uma empresa própria aguçando o espírito empreendedor. A questão do ganho do conhecimento também foi destacada, pois o programa oferece uma capacitação para os que conseguirem avançar nas fases.

2º Pergunta: Como você considera sua participação?

Pontos observados:

- Importante e positiva.
- Intenção do programa alinhada com a proposta do curso de TIC.

A segunda pergunta trata da participação dos alunos no programa, mais especificamente elaboramos um questionamento que despertaria a auto reflexão. Todos os participantes tiveram uma opinião unanime quanto à importância da participação no programa e que sem duvida foi uma experiência positiva que agregou conhecimento de como desenvolver um ideia a ponto de transformá-la em uma empresa o que o próprio curso de TIC tem como linha de aplicação.

3º Pergunta: Maiores dificuldades?

Pontos observados:

- Pouco tempo para postar a ideia
- Desenvolver um plano de negócios
- Explicar o produto com 400 caracteres
- Conhecimento financeiro sobre: impostos e contabilidade.

A terceira pergunta levantou a questão das dificuldades encontradas. O que trouxe questionamento e criou barreiras para o avanço nas fases segundo as respostas analisadas, foi o tempo escasso que os participantes tiveram para concluir a postagem das ideias. O programa, em primeiro momento coloca como desafio para os participantes o desenvolvimento de um plano de negócios, especificando as viabilidades do negócio, potencial inovador e etc... . Mesmo que não seja necessário um documento formalizado dentro de todos os padrões seguindo um modelo, o exercício acontece e é necessário apresentar para os avaliadores. Esta foi uma dificuldade encontrada em todos os grupos, o desenvolvimento das ideia em forma de planejamento para a submissão da avaliação.

4º Pergunta: Resultado adquirido com a participação

Pontos observados:

- Aquisição do conhecimento de como desenvolver um ideia de negocio.
- Aquisição de conhecimento sobre empreendedorismo.
- Entrar em contato a questão da pesquisa de mercado

Nesta pergunta foi analisado que os participantes do programa ganharam um conhecimento mais amplo sobre como transformar uma ideia em um negocio, pois foram obrigados a provas utilizando textos todas as características da ideia e como isso seria inserido em um modelo de negocio. Um fator importante para os participantes que ultrapassaram a primeira fase e que responderam esta questão foi a aquisição de conhecimento sobre pesquisas de mercado e cultura empreendedora.

5º Pergunta: Qual foi a contribuição do curso para a participação?

Pontos observados:

- Conhecimento adquirido em sala de aula na matéria de Gestão de Projetos
- Conhecimento adquirido em sala de aula nas matérias de Administração e Economia.

Referente as contribuições do curso, todos o grupos tiveram respostas relacionadas ao conhecimento que foi obtido dentro de sala de aula referentes às matérias que aplicam os ensinamentos da Gestão de projetos, Economia e Administração. Todos os participantes confirmaram que as aulas ministradas dentro do ambiente da Universidade foram de extrema importância e gerou mais confiança para a participação no programa.

Resultados:

Conclusões e recomendações:

O artigo demonstrou como os instrumentos de fomento à inovação, como o Programa Sinapse da Inovação, lançado pela FAPESC/SEBRAE/SC, podem contribuir, para a formação da cultura empreendedora que, somada às ações de uma universidade comprometida com as atividades de ciência e tecnologia, como a Universidade Federal de Santa Catarina/Campus Araranguá contribuem para estruturar um sistema regional de inovação.

Como foi observado, para que a cultura empreendedora aconteça a base de sua estrutura precisa tornar-se estável apoiada sobre as principais forças que incentivam a inovação de um país, são elas: Universidade, Governo e Sociedade. Começando com o incentivo de políticas públicas que tem um grande impacto sobre as ações dos empresários e empreendedores e uma grande amplitude, o governo é um instrumento poderoso para que aconteça a cultura empreendedora. O uso de programas como o Sinapse da Inovação desenvolvido em Santa Catarina, como foi apresentado no artigo, auxiliou para o surgimento de empreendimentos inovadores que impulsionam a grande capacidade das universidades, centros de pesquisa e grupo de empreendedores que aguardam boas oportunidades, como apresentado no caso dos alunos de TIC no Campus Araranguá.

As universidades exercem o papel de promover o conhecimento e incentivar pesquisas na área de CT&I como apresentado no estudo de caso na cidade de Araranguá em Santa Catarina aonde a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) oferece o curso de Tecnologias da Informação e Comunicação que foca principalmente em tecnologia, gestão e empreendedorismo. Os alunos do curso de TIC tiveram uma grande participação no programa Sinapse da Inovação, onde a maioria dos empreendimentos propostos era de base tecnológica, o que demonstra como a universidade exerce e promove a ação de desenvolvimento de CT&I.

Como analisado, o curso oferece disciplinas focadas nas áreas de tecnologia e gestão. As ações do governo, que estão direcionadas para o incentivo da inovação tecnológica do país, atingem diretamente essa parcela de alunos e professores que o compõem. Como analisamos em nossa pesquisa, a grande parcela dos alunos que demonstrou o interesse na participação do Sinapse da

Inovação o fez por uma influência direta dos professores que promoveram o programa na sala de aula. Isso reflete como a Universidade instalada há pouco tempo na cidade, pode gerar uma cultura de inovação para a região.

Como foi apresentado no estudo, o incentivo à inovação no país deve incorporar a fatia de oportunidades que a geração de empreendedores hoje proporciona.

Trabalhando com um cenário econômico favorável para empresas de base tecnológica, a inovação gera melhores processos, serviços e produtos que serão consumidos por toda a sociedade, elevando a quantidade de consumidores e favorecendo o progresso econômico de um país.

Sistema regional de inovação consiste de agentes econômicos, instituições socioculturais e políticas.

O artigo mostrou que já é possível identificar este modelo no contexto da UFSC com o desenvolvimento do sinapse da Inovação.

Como foi demonstrado na análise sobre os Sistemas Regionais de Inovação, sua dinâmica é estabelecida através de um processo não linear, ou seja, ela se dá por meio de interações entre as instituições que desenvolvem conhecimento teórico e prático, sobre o meio científico, tecnológico e político.

Foi analisado que este processo de interação foi essencial para a existência de feedbacks das ideias propostas pelos alunos da UFSC que participaram do Sinapse da Inovação.

A possibilidade de interação com Incubadoras, empresas de tecnologia e instituições de P&D, propiciadas pelo Sinapse, agregaram valor às propostas inicialmente formuladas, contribuindo para seu melhor delineamento em termos de formulação de estratégias e de modelos de negócios. Esse processo propiciou que as idéias caminhassem no sentido de sua transformação em uma inovação, ou seja, levou-as a uma aproximação da condição de serem consumidas pelo mercado.

Podemos identificar como uma aplicação da tríplice hélice no contexto da UFSC –campus Araranguá, com esta aplicando estímulos de inovação na construção de pesquisa e desenvolvimento, o sinapse da inovação como agente avaliador e aplicador de feedbacks positivos com relação aos resultados efetuados pelos acadêmicos, ocorrendo posteriormente uma aplicação destas inovações para comunidade empresarial.

Como foi mencionado anteriormente no contexto do SRI que o desenvolvimento econômico e inovador esta totalmente atrelado a estruturação das necessidades de cada sociedade. Foi observado que o sinapse da inovação estimulou o surgimento de ideias voltados a setores priorizados do estado de SC, obtendo maior aproveitamento das necessidades regionais, mostrando que os aspectos históricos, políticos e culturais de cada região, como foi citado

no texto, interferem na construção dos moldes econômicos de cada região. Contudo, nada adianta obtermos uma interações inovadora entre as instituições, é necessário haver estímulos de criação de uma educação voltada ao empreendedorismo inovador, sendo essencial programas que estimulam uma cultura empreendedora de fácil acesso, sem burocracia, com um público alvo variado, incentivando o corpo docente a aplicar seu conhecimento no ambiente mercadológico.

É realmente inevitável uma aplicação de um sistema regional de inovação como gerador de bens inovadores para absorção destes na sociedade.

A partir desta análise do curso, é possível identificar um diferencial na construção de profissionais qualificados no aprimoramento de uma cultura empreendedora voltada a inovação. Sendo assim de essencial importante na participação do programa Sinapse da Inovação, como também foi observada a apresentação de um maior número de ideias no programa sinapse da inovação na área de TICs.-.

Referências:

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DANTAS, Marcelo; CALVACANTE, Vanessa. **PESQUISA QUALITATIVA E PESQUISA QUANTITATIVA**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>>. Acesso em: 26 abr. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **ESTUDO DE CASO: Fundamentação Científica, Subsídios Para Coleta e Análise de Dados e Como Redigir o Relatório**. Disponível em: <http://www.editoraatlas.com.br/Atlas/webapp/detalhes_produto.aspx?prd_des_ean13=9788522455324>. Acesso em: 26 abr. 2012.

GONÇALVES, José Artur Teixeira. **O design do estudo de caso**. Disponível em: <<http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2008/06/o-design-do-estudo-de-caso.html>>. Acesso em: 26 abr. 2012.

MYTELKA, L. Local systems of innovation in a globalized world economy. In: Industry and Innovation, v. 7, n. 1, p. 15-32, jun. 2000.

ASSIS DORNELAS, José C. Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios. 2.ed. Rio de Janeiro:Elsevier,2005.-4º reimpressão